

JUVENTUDE E A PRODUÇÃO DE SENTIDOS: uma análise de recepção de mensagens musicais na juventude paraense¹.

Marcus Gabriel Magalhães MACHADO²

Ana Paula Mendes Pereira de VILHENA³

RESUMO

A música está presente no cotidiano de grande parte dos jovens, além de funcionar como um mecanismo de socialização entre eles, podendo criar grupos de amizade de acordo com o gênero musical em comum. O processo de recepção é mediado por práticas que fazem parte do contexto social e cultural dos sujeitos receptores, ou seja, é importante considerar o meio em que as relações acontecem e de que modo elas passam a influenciar o processo de construção do indivíduo. Diante disso, o estudo buscou analisar como funciona a influência das mediações no processo de recepção das mensagens emitidas em músicas dos gêneros Rap e Trap, utilizando jovens estudantes do ensino médio e de diferentes classes sociais como objetos de pesquisa. Para o alcance dos objetivos, é usado como base para a análise, a teoria das mediações, de Jesús Martín-Barbero (2008).

PALAVRAS-CHAVE: juventude; música; mediações; estudos de recepção.

1. INTRODUÇÃO

Durante o processo de crescimento, somos influenciados por diversos fatores que nos ajudam a criar nossa identidade, nossos pensamentos, visão de mundo e discernimentos sobre a vida. Esses fatores podem ser representados por muitas coisas, desde familiares e pessoas próximas a personagens existentes apenas em um mundo ficcional, que mesmo não existindo fisicamente, podem influir em traços de nosso modo de ser e agir.

Temas e narrativas do cotidiano relacionam-se com nossas vivências e, assim, vamos projetando e nos identificando com aquele mundo de representações. O processo de recepção é

¹ Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso de Publicidade da Faculdade Estácio do Pará.

² Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda da Faculdade Estácio do Pará (FAP), e-mail: mgabrielmmachado@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Doutora em Educação pela Unesa RJ; Mestre em Ciências Sociais, pela Universidade Federal do Pará. Docente nos cursos de comunicação (publicidade/jornalismo) da Faculdade Estácio do Pará (FAP), e-mail: anapaula.vilhena@gmail.com



mediado por práticas que fazem parte do contexto social e cultural dos sujeitos receptores, ou seja, é importante considerar o meio em que as relações acontecem e de que modo elas passam a influenciar o processo de construção do indivíduo. Levando em consideração tal questão, é válido salientar a fala de Martín- Barbero:

Por isso, em vez de fazer a pesquisa a partir da análise das lógicas de produção e recepção, para depois procurar suas relações de imbricação ou enfrentamento, propomos partir das mediações, isto é, dos lugares dos quais provêm as construções que delimitam e configuram a materialidade social e a expressividade cultural da televisão (MARTÍN-BARBERO, 2008, p. 294).

Em meados dos anos 1970, um fenômeno musical surge trazendo consigo grandes inovações. Esse ritmo tomou conta das periferias dos EUA, influenciando milhares de jovens a seguir seus caminhos, como um sinal de esperança, para fugir da pobreza e de todas as dificuldades que um jovem negro, que vive em um país onde se negligenciam seus direitos, tem de viver. Este fenômeno seria o Rap.

Imediatamente este ritmo, que versava sobre os obstáculos enfrentados pelos miseráveis dos guetos das grandes metrópoles, contagiou a população sofrida dos subúrbios norte-americanos. As músicas, repletas de gírias dos grupos juvenis formados nestes bairros pobres, unidas às danças urbanas de rua, com suas coreografias velozes e acrobacias corporais, passaram a constituir rapidamente o cenário do hip hop norte-americano. (INFOESCOLA, 2014)

O termo rap significa Rhythm and Poetry (ritmo e poesia) e surgiu na Jamaica na década de 1960, sendo levada pelos próprios jamaicanos na década seguinte aos Estados Unidos, especificamente aos bairros pobres de Nova Iorque, onde as comunidades afrodescendentes desenvolveram o ritmo e tornaram o grande sucesso que é hoje.

Atualmente, o rap tornou-se um ritmo apreciado mundialmente, e não somente direcionado ao público das periferias. Pessoas de todas as classes sociais e de todas as idades ouvem suas músicas diariamente, fazendo assim, o gênero superar, em público, o Rock, e até mesmo o Pop. Uma pesquisa feita nos Estados Unidos em 2017, aponta que o rap ultrapassou, pela primeira vez na história, o rock como gênero musical mais ouvido nos EUA. O relatório anual da Nielsen (2018) indica que R&B (Rhythm and Blues⁴) e hip hop representaram 24,5%

⁴ Tipo de música popular, originalmente criada por afro-americanos na década de 40, que consiste em um ritmo que combina características de Blues e Jazz e que possui uma batida forte.



da música no país norte-americano em 2017, e que entre os 10 artistas mais ouvidos do ano, 8 foram da categoria R&B/hip hop.

No Brasil, o rap surgiu no ano de 1986, os shows eram feitos no teatro Mambembe, em São Paulo, e o primeiro adepto a esse estilo foi o DJ Theo Werneck. Mais tarde, vieram surgir vários Rappers, que hoje são conhecidos e respeitados nacionalmente, como: Thayde, Racionais MC's, Planet Hemp, Câmbio 9, Sabotage, MV Bill, entre outros.

Hoje, o Rap está presente no cotidiano da juventude brasileira: adquirimos uma cultura trazida de outro país e a adequamos à nossa realidade, aos nossos costumes e ao nosso modo de olhar o mundo. Tal evento pode ser atribuído ao fenômeno da globalização, a qual é discutida por Stuart Hall do seguinte modo,

A “globalização” se refere àqueles processos, atuantes numa escala global, que atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo, tornando o mundo, em realidade e em experiência, mais interconectado. (HALL, 2019, p. 39)

A partir disto, é pertinente afirmar que, no Pará, não é diferente, apesar da força que nossa cultura local possui sobre nossos gostos, o R&B é algo muito presente entre os jovens, ainda mais com a força que pautas identitárias vêm ganhando nos últimos tempos, desdobramentos desse estilo musical estão fazendo parte do cotidiano da juventude da atualidade. Jovens das periferias e até mesmo das classes mais privilegiadas ouvem estas músicas, sejam cantores nacionais ou internacionais, há uma identificação com o que é ouvido e com a mensagem que é repassada.

Este fenômeno, então, torna-se relevante para ser estudado, pois trata das formas de recepção de conteúdos musicais com influências internacionais por jovens vivendo uma cultura local, uma realidade local.

Portanto, este trabalho se predispõe a analisar, seguindo a teoria das mediações de Jesús Martín-Barbero, o fenômeno da recepção de mensagens transmitidas em músicas do gênero Rhythm & Blues, especificamente o Rap e o Trap, em jovens estudantes do segundo ano do Ensino médio, de escolas pública e privada do município de Belém-PA. O que eles depreendem? De que forma eles recebem essas mensagens? No que isso influencia em sua personalidade, sonhos ou modo de enxergar o mundo? E há uma verdadeira diferença de discernimento em uma mesma mensagem transmitida entre pessoas de classes socioeconômicas distintas? Essas perguntas são pretendidas a serem respondidas ao final da pesquisa.



A motivação para a realização dessa pesquisa dá-se pela crescente discussão sobre causas identitárias na juventude pós-moderna⁵, principalmente envolvendo as questões raciais, que são abordadas mais frequentemente no ritmo musical já citado. Há, hoje, um grande debate, criado pelas pessoas de minorias sociais, sobre os privilégios que indivíduos que não fazem parte dessas minorias possuem, e principalmente, da sua falta de empatia e aceitação desse fato.

Esta pesquisa também é movida pela busca da compreensão da influência que as celebridades desse gênero musical têm sobre a juventude paraense, que é a abordada neste artigo, o que também corresponde com as mensagens transmitidas nas letras. Este trabalho irá verificar se há uma identificação real com a realidade desses jovens.

Será utilizado também o sociólogo e teórico cultural jamaicano Stuart Hall, que aborda as questões das identidades culturais; afinal, estudar recepção, música e juventude é também estudar cultura e identidade. Vale ressaltar que os aspectos culturais também agem como objetos mediadores, segundo o próprio Barbero:

Há uma concepção antropológica de cultura que está ligada às suas crenças, aos valores que orientam sua vida, à maneira como é expressa sua memória, os relatos de sua vida, suas narrações e também a música, atividades como bordar, pintar, ou seja, alargamos o conceito de cultura começamos a entender que, se era cultura, estava dentro da vida cotidiana (MARTÍN-BARBERO; BARCELOS, 2000, p. 157).

Para Martín-Barbero (2008), a recepção é mediada por práticas cotidianas que estão presentes na contextualização social e cultural do receptor. As relações sociais que ocorrem no processo de recepção são o que realmente importa para se obter o que há de mais valioso dentro de uma pesquisa em comunicação, estudos de recepção e culturais. A comunicação torna-se uma questão de recepção.

Neste artigo foi utilizada a pesquisa de campo como método de investigação, onde se buscou observar o fenômeno, registrando informações e realizando uma coleta de dados por meio de entrevistas (GIL, 2002) com duas turmas do segundo ano do ensino médio, uma de escola pública e outra privada, primariamente para captação de dados e, posteriormente, com perguntas específicas e aprofundadas com o principal objetivo: analisar a produção de sentido e percepção por meio dos estudos de recepção de Jesús Martín-Barbero. O detalhamento da pesquisa será apresentado no capítulo de Metodologia.

⁵ De acordo com Hall (2019), a pós-modernidade é a época em que se há uma “crise de identidade” no sujeito, onde ele não mais possui uma identidade fixa ou permanente e ela é formada e transformada continuamente pelos sistemas culturais que nos rodeiam.



2. METODOLOGIA

Este trabalho usou, como material base para seu desenvolvimento, o livro do espanhol Jesús Martín-Barbero: “Dos Meios às Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia” e utilizou das abordagens mencionadas em sua obra para fazer uma análise social da influência de agentes mediadores no comportamento e pensamento de jovens estudantes do ensino médio, por meio de uma pesquisa quali-quantitativa, de campo e descritiva.

Foram utilizadas na pesquisa duas escolas da cidade de Belém, a *EEEFM Dr. Ulysses Guimarães* e o *Sistema de Ensino Equipe*, a primeira de ensino público e a segunda, privado. Dessas escolas, foi selecionada uma turma do 2º ano do ensino médio de cada para a realização das entrevistas.

As entrevistas foram divididas em duas partes, a primeira para a obtenção de diversos dados como: faixa etária, situação econômica, raça, etnia e a principal informação, a filtragem sobre quem, dentre os alunos da turma, ouvem rap ou trap frequentemente. A entrevista foi realizada por breve formulário passado em sala de aula e por conversas rápidas.

A segunda parte da pesquisa foi realizada apenas com os alunos que ouvem com frequência o gênero musical mencionado em todo o trabalho, e foi realizada de forma mais aprofundada, com perguntas para serem respondidas de forma aberta pelos entrevistados. O formulário com as questões foi enviado pelo aplicativo de conversas *Whatsapp*, com a obtenção de respostas pelo mesmo aplicativo, em formatos áudio e digitado.

A ideia de trazer estudantes do ensino médio para a pesquisa deu-se pela suposição de serem pessoas com mente em plena formação de ideias para além do contexto familiar, tempo o qual os conteúdos chegam e são absorvidos rapidamente. Foram escolhidas duas turmas do 2º ano do ensino médio para a realização dos questionários, uma de ensino público e a outra de ensino privado de alta renda. O pensamento é entender a diferença de compreensão de determinadas mensagens transmitidas por artistas dos gêneros musicais Rap e Trap, por jovens de distintas classes socioeconômicas, além de realizar uma análise dessas diferenças por meio do conceito de mediações proposta por Barbero.

A pesquisa foi de campo, pois o pesquisador foi até o ambiente escolar desses alunos, a fim de colher dados primários para a pesquisa e também obter um contato face a face com os alunos para a obtenção de dados mais precisos necessários para a pesquisa. É qualitativa por gerar diversas opiniões e pensamentos que foram analisados subjetivamente, além de descritiva,



pois faz uma análise de um fenômeno social por meio da teoria das mediações, previamente estabelecida.

Como dito anteriormente, a análise das respostas obtidas durante a pesquisa será baseada de acordo com as três mediações propostas por Martín-Barbero: cotidianidade familiar, temporalidade social e competência cultural.

No apêndice, seguem as duas etapas dos questionários realizados. As identidades de todos os entrevistados serão preservadas, porém, houve autorização de todos, e também dos pais, caso menor de idade, para uso de suas respostas neste trabalho.

3. DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

3.1 Mídias, meios e mediações

Para iniciar o assunto, é necessário contextualizar sobre o percurso dos estudos em comunicação que desencadearam nos estudos de recepção.

Nos anos da década de 1920, foram iniciados os estudos em comunicação norte-americanos, que “foram marcados pela hegemonia de um campo de estudos denominado Mass Communication Research” (ARAÚJO, p. 120. 2005). Tais estudos foram divididos entre três grandes grupos: a teoria da informação, a corrente funcionalista e os estudos de efeitos da comunicação, todos precursores e diretamente influentes aos estudos de recepção atuais, apesar de suas ideias finais serem completamente opostas.

Dentre esses grupos, damos destaque à Teoria Hipodérmica, parte dos estudos de efeitos, que por muitos anos foi entendida como uma ideia a ser seguida, e que, com o passar dos anos, a partir da evolução dos estudos, foi derrubada, pois via a sociedade e o indivíduo de forma superficial e rasa: “os indivíduos são vistos de forma como seres indiferenciados e totalmente passivos, expostos ao estímulo vindo dos meios” (ARAÚJO, p. 126. 2005).

A comunicação é vista, aqui, não como processo, mas como sistema, com elementos que podem ser relacionados e montados num modelo. A proposta é de um modelo linear, em que os elementos são encadeados e não podem dispor de outra forma – há um enrijecimento da apreensão do fenômeno comunicativo com sua cristalização numa forma fixa (ARAÚJO, p. 122. 2005).

Jesús Martín-Barbero foi um dos primeiros a fazer estudos de recepção na América Latina, e, conseqüentemente, um dos primeiros a olhar o receptor como um objeto ativo no processo comunicacional. Para o autor (2008), o receptor não somente recebe a mensagem, mas faz parte ativa e importante da comunicação de um determinado assunto. Assim, quem recebe a mensagem agora já não é mais visto como sujeito passivo do que é transmitido, é enxergado como produtor de sentidos de acordo com suas vivências pessoais. O receptor agora é único e individual.

Em sua obra “Dos Meios às Mediações: Comunicação, Cultura e Hegemonia”, o autor aborda os três lugares de mediação que fazem parte de sua teoria: Cotidianidade familiar, temporalidade social e competência cultural. Os três juntos, ou separadamente, são responsáveis pela nossa capacidade de recepção e interpretação de mensagens, trabalhando nossos aspectos socioculturais. Para o autor, o receptor absorve a comunicação e informação cordialmente com a sua bagagem cultural. A seguir, uma breve explanação sobre os conceitos dos três tipos de mediações:

- A cotidianidade familiar: São as características e pensamentos adquiridos em convívio no contexto familiar, é a influência direta, principalmente dos pais ou parentes de frequente convivência, na concepção da forma de você enxergar o mundo e seus ideias.

- Temporalidade Social: É o tempo do capital, onde está subdivido entre Produtividade e o tempo do ócio, o segundo pode ser considerado o período em que se está consumindo os meios produzidos pelo capital; ouvir música é um exemplo.

- Competência cultural: É o conhecimento adquirido fora do âmbito familiar, com suas vivências, amizades, escola, livros, cultura, etc.

Neste artigo, serão utilizados os três lugares de mediação, a fim de trazer resultados mais contundentes conforme o proposto.

3.2 A influência do Rap na juventude do séc. XXI

Como falar de Rap sem antes falar das periferias? O Rap é, antes de tudo, protesto, manifestação cultural, um espaço para o jovem periférico extrair suas dores, pensamentos e indignações, como fala Silva:

Este movimento juvenil possibilitou uma crítica social a respeito das questões vivenciadas no cotidiano das periferias, como a desigualdade socioeconômica, a discriminação racial e a violência, tomando a arte como instrumento de

engajamento político capaz de reelaborar o cotidiano e permitir a reconstrução da identidade negra.” (J. C. G. SILVA, 1999)

Porém, dentro da sociedade, o gênero foi e ainda é malvisto, muitas vezes por artistas e influenciadores fazerem parte de movimentos criminosos, como nos EUA, especificamente em Atlanta, onde a grande maioria dos Rappers atuam também em Gangues, que vivem em constantes conflitos urbanos. Ainda, suas imagens são sempre associadas ao consumo de drogas ilícitas, e por consequência, são vistos como péssimas influências ao público jovem, que é o mais atingido.

[...] O rap é um dos gêneros de música popular que mais se desenvolve atualmente, mas também um dos mais perseguidos e condenados. Sua pretensão ao status artístico submerge numa inundação de críticas abusivas, atos de censura e recuperações comerciais. Isto não é de surpreender. Pois as raízes culturais do rap e seus primeiros adeptos pertencem à classe baixa da sociedade negra norte-americana; seu orgulho negro militante e sua temática da experiência do gueto representam uma ameaça para o status quo complacente da sociedade. Dado esse incentivo político, é fácil encontrar as razões estéticas para desacreditar o rap enquanto forma legítima de arte. Suas canções não são mesmo nem cantadas, mas faladas ou recitadas. Elas não empregam músicos nem música original; a trilha sonora é, em vez disso, composta de vários cortes, ou samples, de discos geralmente conhecidos. [...]” (SHUSTERMAN, 1998, p. 143)

Mas, dá-se a importância de se investigar o contexto onde o Rap nasce, como os artistas e jovens seguem tal caminho da criminalidade e porque o seguem.

Ruas sujas e abandonadas, poucos espaços para o lazer. Alguns, revoltados ou acovardados, partem para a violência, o crime, o álcool, as drogas; muitos buscam na religião a esperança para suportar o dia-a-dia; outros ouvem música, dançam, desenham nas paredes (PIMENTEL, 1997, p. 1)

Aos pensamentos mais conservadores, é uma escolha, para outros, é algo que não se tem o total controle, caminhos seguidos por uma força maior por conta de um contexto social onde se está inserido.

Um caso recente, conhecido mundialmente e que dividiu opiniões na internet foi o do cantor de trap, Jahseh Onfroy, artisticamente conhecido como XXXTentacion, um jovem que de 20 anos que ascendeu à fama rapidamente através de sua música e estilo de vida e que foi



morto, baleado, supostamente vítima de assalto. O que gerou controvérsias nas redes sociais foram sobre sua má índole e influência sobre os jovens.

De um lado, artistas e fãs fazendo belos textos de despedida ao grande artista e, de outro, críticos questionando o porquê de as “estrelas não estarem condenando imediatamente por alguns atos brutais os quais ele era acusado. Um debate familiar retornou: você pode separar a arte do artista?” (OGLOBO, 2018). Onfroy era acusado de espancar sua ex-namorada, com socos e asfixia.

Mas nem só de maus exemplos vivem o Rap e o Trap; na verdade, eles são apenas mais divulgados nas grandes mídias, que ignoram ou dão menos espaços para os grandes feitos que o gênero e sua filosofia trazem, principalmente, para a juventude periférica, que respira na música, sua esperança de melhorar a vida.

Esse gênero musical tem o poder de transformar vidas, construindo e formando o indivíduo

O rap consegue fazer essa formação, principalmente, em moradores onde as letras refletem a sua própria realidade, ou seja, nos periféricos. Esse ensinamento que o rap traz se vê nas letras de rimas, elas estão compostas de saberes empíricos, onde o rapper deseja compartilhar para os interlocutores do seu meio social, elementos de valorização de virtudes. Logo, o rap exerce a função que a escola deveria exercer sobre os jovens e o resto das comunidades marginalizadas. (RAP NACIONAL, 2016.)

Em entrevista, o Rapper paraense Alan Santos, conhecido popularmente por Pelé do Manifesto, fala “O rap modificou minha vida inteira. Modificou minha forma de ver o mundo, modificou minha forma de ver meu semelhante e, principalmente, a forma de eu me expressar, e enfim, a forma de eu me vestir e a forma de eu falar. [...]”

Vemos que dentro do âmbito artístico musical, existem bons e maus exemplos para a juventude, porém, cabe ao receptor dessas mídias levar em consideração ou não, influenciado por sua cotidianidade familiar e competência cultural, todo o contexto social e político envolvido em tais questões.

3.3 Juventude, representações sociais e identidade cultural

Stuart Hall (2019), teórico cultural jamaicano, aborda em sua principal obra: *A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*, a afirmação de que há, por conta da modernidade, um rompimento da identidade social e cultural, e que isso constituiu uma “crise de identidade” para o indivíduo. O autor afirma também que essa mudança alterou a forma com que nos enxergávamos como seres integrados.

Dadas as mudanças, Hall afirma a existência de três concepções de identidade: O sujeito iluminismo: tem um aspecto individualista e se mantém indivisível, sem se deixar manipular por outros pensamentos ou ideias; O sujeito sociológico: é o indivíduo que tem consciência que o núcleo interior do sujeito não é autossuficiente, e que se deixa levar por outras crenças, etnias, etc.; O sujeito pós-moderno: não possui uma identidade própria ou permanente, é algo construído historicamente e não biologicamente. O sujeito assume diferentes identidades em diferentes momentos.

Em relação à modernidade, Barbero (2008), aponta que existe grande relação entre os meios de comunicação de massa e a cultura. Com o avanço das tecnologias, aumentou também a facilidade da obtenção de informações e o seu alcance progrediu significativamente. Ou seja, o acesso à informação se torna muito mais eficaz.

Sobre as questões informacionais, vemos, cada vez mais, pautas identitárias sendo abordadas mundo afora, com o fácil acesso à informação, questões sobre representações sociais se tornaram mais evidentes na atualidade. Mas o que é representação social?

A teoria da representação social, proposta pelo psicólogo francês Serge Moscovici em 1961, em sua obra “*A psicanálise, sua imagem e seu público*”, preocupa-se fundamentalmente com a inter-relação entre sujeito e objeto e como se dá o processo de construção do conhecimento. Segundo Moscovici (1978, p. 41), “as relações sociais que estabelecemos no cotidiano são fruto de representações que são facilmente apreendidas”. Então, a representação social, para o autor, é bidimensional entre sujeito e sociedade, e está em uma série de conceitos sociológicos e psicológicos.

Dadas as informações é possível fazer uma análise sucinta da percepção e dos modos de produção de sentidos dos jovens estudantes consumidores de músicas dos gêneros Rap e Trap, que foram utilizados para esta pesquisa, por meio dos estudos de recepção. A cultura adquirida no âmbito familiar, social, na modernidade dos meios e no consumo do material do capital.

4. RESULTADOS



A pesquisa foi realizada, primariamente, com um total de 74 alunos, sendo, 31 alunos do ensino público, e 43 do ensino privado. As idades dos estudantes variam entre 15 a 18 anos. A primeira parte da pesquisa foi para filtrar, dentre os pesquisados, os que têm entre os seus 3 estilos musicais mais ouvidos, os gêneros musicais Rap e Trap. O questionário foi aplicado em sala de aula, presencialmente.

A segunda parte da pesquisa consistiu em entrevista aprofundada, individual, por meio de formulário na internet, com os respectivos estudantes que responderam positivamente às questões anteriormente propostas. No total, foram entrevistados 29 alunos; 14 da escola pública, e 15 da privada. Abaixo segue tabela com as informações ditas até o momento para facilitar a captação dos dados primários brutos.

	Total	Escutam Rap	Porcentagem
Escola pública	31	14	45%
Escola privada	43	15	32,5%
Total	74	29	39%

Raça	Ens. Público	Ens. Privado	Total	Porcentagem
Branco	5	12	17	58,62%
Pardo	5	1	6	20,68%
Preto	4	1	5	17,24%
Indígena	0	0	0	0%
Asiático	0	1	1	3,4%

Renda Familiar	Ens. Público	Ens. Privado	Total	Porcentagem
Até 1 SM	1	0	1	3,4%
2 a 4 SM	4	0	4	13,79%
4 a 10 SM	9	1	10	34,48%
10 a 20 SM	0	5	5	17,24%
Acima de 20 SM	0	9	9	31,03%

Os dados acima apresentados são de extrema importância para se compreender a realidade socioeconômica dos entrevistados, e são imprescindíveis para a análise final dos resultados obtidos.

As respostas dadas na segunda parte da pesquisa não serão colocadas no corpo do trabalho, por tratarem de respostas longas e, também, pela quantidade de pessoas que participaram do questionário. Neste tópico foi feita uma tabulação por termos afins e serão explanados os pontos mais importantes, interessantes e válidos de destaque para a discussão do que foi proposto durante todo o artigo.

O primeiro ponto, em relação a primeira questão “Quanto tempo em média por dia você ouve música?”, é a quantidade média diária que esses jovens estão consumindo música em geral. De acordo com os objetos, a média geral chega a ser quase 4 horas por dia. Isso mostra que o consumo do que é produzido pelo capital, somente nessa área musical, representa 1/6 de um dia completo, que tem 24 horas. A temporalidade social age de forma constante como lugar mediador, pois, a cada passo que as tecnologias se desenvolvem, nós consumimos cada vez mais.

Seguidamente, sobre a pergunta 3 do questionário 2, “O que você mais gosta ao ouvir essas músicas?”, destaco as respostas mais obtidas sobre os seus gostos dentro do gênero musical. A palavra mais citada para esta pergunta foi “som” ou “sonoridade”, uma clara referência às batidas presentes, principalmente no Trap, que realmente agradam mais o público jovem da atualidade. Ademais, o conceito mais citado foi em torno da representação social, as mensagens transmitidas pelas músicas, as questões identitárias que englobam o gênero.

Na questão 4, “O que você acha dos artistas do gênero da atualidade? Você acha que eles passam uma imagem boa ou ruim ao público?”, é válido o destaque, que, entre os 15 alunos do ensino privado, apenas 2 disseram que não acham que os artistas necessariamente passam uma imagem ruim ao público, e ressaltaram a importância de levar em consideração o contexto social de onde eles vieram. Entre os alunos do ensino público, é quase um consenso que a imagem transmitida pela maioria dos músicos não é boa, porém, sempre avaliam positivamente o seu trabalho e/ou história de vida.

Seguindo para a questão número 5 “Esses artistas exercem algum tipo de influência sobre você? Explique.”, dentre os 29 alunos, 13 responderam que se sentem influenciados de alguma forma pelos artistas. A maior influência exercida, dita pelos pesquisados, é na vestimenta, seguidamente no modo de falar, e, em terceiro, eles veem como estilo de vida a ser seguido.



Ainda nessa questão, é importante retratar os números. Dentre os alunos de escola pública, apenas 4 responderam se sentirem influenciados pelos músicos, porém todos eles deram resposta positiva sobre verem como estilo de vida a ser seguido, e todos são do gênero masculino. Entre os estudantes de escola privada, apenas um deu resposta positiva sobre a questão do estilo de vida.

Abordando agora a última questão da pesquisa “Ouvir a música ‘Rip X & Fredo Santana’ do Trapper brasileiro Raffa Moreira”. Disserte livremente seus entendimentos sobre a música”. As análises da letra e mensagens transmitidas geraram diversas opiniões. Seguem os pontos mais citados e, logo após, uma comparação entre os alunos das distintas escolas.

A palavra mais citada entre as respostas foi “superação”, presente em todas as respostas. Realmente, a música fala sobre a ascensão rápida do artista à grande fama, hoje um dos mais conceituados do gênero aqui no Brasil. Outros temas também foram abordados como racismo, inveja, descaso das grandes mídias com o Rap e o Trap, criminalidade, machismo e ostentação.

Em relação aos números mais interessantes a se destacar, temos: todos os alunos do ensino público abordaram o tema racismo, e apenas 7, dos 15, de escola privada citaram o mesmo assunto. Ainda, é importante destacar que a maioria dos pesquisados falou sobre a falta desse tipo de estilo musical nas grandes mídias, e que a letra da música citada os fez refletir sobre o assunto. Além de retratarem o tema da criminalidade abordado claramente por Raffa, onde ele diz “Olhando pra minha conta, eu tô rico / Nem sei se preciso mais tá no tráfico”, este tema também foi algo que dividiu opiniões, de um lado os que condenam a atitude (6 da escola privada e 4, da pública), e os que defendem a ideia de que é um mecanismo de sobrevivência entre muitas pessoas, principalmente das periferias (2 do ensino privado e 3, público).

5. DISCUSSÃO

De acordo com os dados coletados neste artigo, no primeiro questionário, e seguido pela pesquisa em profundidade com os alunos do sistema de ensino paraense, é possível analisar os pontos levantados durante todo o trabalho.

Por meio dos estudos de recepção, de Jesús Martín-Barbero, é possível obter respostas sobre as diversas opiniões retratadas durante a pesquisa. O modo de enxergar o mundo e dar significado às coisas cotidianas dependem, e muito, do seu contexto social e familiar, além do

conhecimento adquirido fora desse âmbito, onde nos proporciona um olhar fora de nossa “bolha” parental. Ou seja, as mediações são fatores determinante para a produção de sentidos.

A cotidianidade familiar sempre estará presente e facilmente notada em qualquer indivíduo, pois é o nosso primeiro contato e que contribui para a nossa formação de ideias, sendo uma “corrente” difícil de ser quebrada.

Dentro dessa mediação podemos observar que, o pensamento de cada aluno depende, substancialmente, das ideias que os seus pais ou responsáveis também têm de enxergar o mundo, e isso influi na forma individual de cada um pensar.

A competência cultural também se mostra presente, pois cada um teve acesso à aspectos culturais diferentes em suas vidas, e isso também depende de diversos fatores, atrelados ao modo que eles vivem e de que forma eles têm acesso à essas culturas.

A temporalidade social, como já abordada nesse artigo, é o tempo do capital, subdividido entre o tempo de produção e o do ócio. Podemos entender, entre estudantes, que o tempo de produção pode vir a ser o momento em que estão em sala de aula, pois essa é a sua principal ocupação: ser estudante. O tempo do ócio, sob meu entendimento, é o momento em que estão consumindo o que é produzido pelo capital, ou seja, cultura em geral.

As diferenças de discernimento encontradas entre os alunos são mais claramente explanadas quando analisamos as respostas dadas em relação à música Rip X & Fredo Santana. Existe uma clara diferença de interpretação e produção de sentidos entre os indivíduos, principalmente quando fazemos uma comparação socioeconômica entre eles.

Podemos abordar outros trechos, da música que fez parte da pesquisa, que foram amplamente citadas por alunos de ensino público e pouco pelos de ensino privado, e vice-versa. Como, por exemplo: *Eu faço minha própria propaganda / Provavelmente essa não vai pra rádio / Nenhum dos meus sons tocando na rádio / Mas toca nos fones o dia inteiro*. Esse trecho foi bastante abordado entre alunos da escola pública, pois pode ser entendido como uma tentativa das mídias de esconder essa cultura, as vivências da periferia. E por mais que o linguajar utilizado nessas letras seja inapropriado, nós não vemos esse tipo de censura em músicas do gênero Sertanejo, por exemplo, que utiliza de várias metáforas, onomatopeias e etc, para falar sobre sexo, abuso e outros assuntos.

Entre os alunos de escola particular, esse mesmo assunto quase não foi citado, mas, quando abordado, foi tratado sobre a mesma perspectiva dos demais.

Sobre tudo o que foi abordado, é importante salientar que, temas como racismo, pobreza e criminalidade, são normalmente abordados pelos alunos do ensino público, pois é um



assunto que se aproxima mais de sua realidade e que há uma identificação maior entre eles. O mesmo assunto também é abordado entre os jovens de classe econômica mais privilegiada, contudo, ao se fazer uma análise comparativa entre os dois nichos, nota-se uma grande superficialidade na fala dos alunos de ensino privado, e isso é normal, dado que estão falando de algo que eles não vivem e que não sentem na pele, somente veem, muitas vezes, apenas através das telas de seus smartphones ou televisões.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo foi elaborado para, principalmente, abrir uma discussão sobre as diferentes formas de produção de sentido entre distintas classes socioeconômicas, utilizando, como metodologia para análise, a teoria das mediações, de Jesús Martín-Barbero, abordando, como objetos de estudo, os gêneros musicais Rap e Trap junto a alunos de instituições de ensino do estado do Pará. Além de contextualizar sobre outros assuntos, como os estudos culturais de Stuart Hall e a história do Rap.

O debate de tais assuntos se faz importante por serem amplamente discutidos na atual conjuntura dos estudos de humanidades e nas questões envolvendo a juventude moderna.

Os questionários utilizados nesta pesquisa estão presentes no tópico “Apêndices”, para a melhor formatação do trabalho.

Assim, este artigo poderá ser usado como material de apoio para a produção de outros trabalhos científicos, dando continuidade ao assunto ou ajudando na formação de outras ideias ou teorias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto. **Teorias da comunicação: conceito, escolas e tendências**. 5ª Ed. – Petrópolis: Vozes, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós – modernidade** / tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro - 12. Ed.- Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

INFOESCOLA. **Rap**. Infoescola, 2014. Disponível em:
<https://www.infoescola.com/musica/rap/>. Acesso em: 10 Abr. 2019.



MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.** 5ª Ed. – Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público.** Tradução de Sonia Fuhrmann. Petrópolis: Vozes, 2012/1961.

_____. **A representação social da psicanálise.** Tradução de Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

NIELSEN. **2017 U.S. music year-end report.** Nielsen, 2018. Disponível em: https://www.nielsen.com/us/en/insights/report/2018/2017-music-us-year-end-report/?afflt=ntrt15340001&afflt_uid=5aHokrusYWU.ip4Nuu9jxSjsODW-7zohqlRkaZofiuk2&afflt_uid_2=AFFLT_ID_2. Acesso em 12 Jun. 2019.

OGLOBO. **Herói ou vilão? A morte de XXXTentacion dividiu a internet.** O Globo, 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/musica/heroi-ou-vilao-morte-de-xxxtentacion-dividiu-internet-22801252>. Acesso em: 12 jun. 2019.

PIMENTEL, Spensy. **O livro vermelho do hip hop.** São Paulo, 1997. São Paulo: USP, 1997.

RAP NACIONAL. **A filosofia da periferia: o rap e a influência nas comunidades marginalizadas.** Rap Nacional, 2017. Disponível em: <https://www.rapnacional.com.br/a-filosofia-da-periferia-o-rap-e-a-sua-influencia-nas-comunidades-marginalizadas/> Acesso em: 05 mai. 2019.

SHUSTERMAN, Richard. **Vivendo a arte: o pensamento pragmatista e a estética popular.** São Paulo: Editora 34, 1998.

SILVA, J. C. G. **Arte e educação: A experiência do movimento hip hop paulistano.** In E. N. Andrade (Ed.), Rap e educação: Rap é educação (pp. 23-38). São Paulo, SP: Summus, 1999.